

HORTA AGROECOLÓGICA: semeando sustentabilidade e autonomia na Casa das Marias

Giovana Maria Fontes dos Reis

Universidade Estadual do Maranhão

Leandra Matos Barrozo

Universidade Estadual do Maranhão

Tatiane Scilewski da Costa Zanatta

Universidade Estadual do Maranhão

Adriana Araújo Diniz

Universidade Estadual do Maranhão

Joel Cabral dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: A violência contra a mulher configura um grave problema social no Brasil, sendo observados altos índices de denúncias no estado do Maranhão. Nesse contexto, instituições como a Casa das Marias, localizada em Balsas (MA), desempenham papel fundamental no acolhimento e fortalecimento da autonomia de mulheres vítimas de violência. Diante dessa realidade, o presente estudo teve como objetivo implantar uma horta agroecológica na instituição, promovendo práticas sustentáveis, produção de alimentos saudáveis e incentivo à autonomia econômica das mulheres atendidas. A metodologia envolveu a apresentação do projeto às participantes, seleção e limpeza da área destinada à horta, realização de oficinas de capacitação sobre agroecologia, preparo do solo, compostagem, controle de pragas e adubação orgânica, além da construção de canteiros, produção de mudas e atividades práticas de manejo e manutenção. Como resultados, observou-se grande participação e interesse das mulheres nas atividades, além da implantação efetiva da horta, produção de hortaliças e primeiras colheitas destinadas ao consumo e comercialização. Conclui-se que o projeto contribuiu para o fortalecimento da autonomia feminina, para a integração entre universidade e comunidade e para a promoção de práticas sustentáveis e educativas.

Palavras-chave: Agroecologia, Vulnerabilidade, Terapêutico.

AGROECOLOGICAL GARDEN: sowing sustainability and autonomy at Casa das Marias

Abstract: Violence against women constitutes a serious social problem in Brazil, with high rates of reports observed in the state of Maranhão. In this context, institutions such as Casa das Marias, located in Balsas (MA), play a fundamental role in welcoming and strengthening the autonomy of women victims of violence. Considering this reality, the present study aimed to implement an agroecological garden at the institution, promoting sustainable practices, the production of healthy food, and encouraging the economic autonomy of the women served. The methodology involved presenting the project to the participants, selecting and cleaning the area intended for the garden, conducting training workshops on agroecology, preparing the soil, composting, pest control, and organic fertilization, as well as building beds, producing seedlings, and practical activities for management and maintenance. As results, there was great participation and interest of women in the activities, in addition to the effective implementation of the vegetable garden, production of vegetables, and the first harvests intended for consumption and commercialization. It is concluded that the project contributed to the strengthening of female autonomy, to the integration between university and community, and to the promotion of sustainable and educational practices.

<giovanafr2006@gmail.com>, <leandrabarrozo1@gmail.com>, <sctatiane@gmail.com>,
<adrianadiniz@professor.uema.br>, <agronomojoel@gmail.com>

Keywords: Agroecology, Vulnerability, Therapeutic.

1. Introdução

A violência contra a mulher configura-se como um grave problema social no Brasil, com índices expressivos no Maranhão. Em 2024, a Central Ligue 180 registrou 1.522 denúncias no estado, representando um aumento de 38,87% em relação ao ano anterior (Secretaria de Comunicação Social, 2024). Além disso, cerca de 25% das mulheres maranhenses já sofreram violência doméstica (Senado Federal, 2024), evidenciando a persistência de desigualdades de gênero e da dependência financeira feminina como fator limitante para o rompimento dessas situações (Ribeiro *et al.*, 2021; Santos; Toledo, 2024).

Nesse contexto, instituições como a Casa das Marias, em Balsas (MA), exercem papel fundamental no acolhimento dessas mulheres. Contudo, além do suporte institucional, é necessário promover estratégias que favoreçam autonomia e independência econômica (Mandalozzo; Oliveira, 2024).

A agroecologia surge como alternativa ao integrar práticas sustentáveis, valorização de saberes locais e fortalecimento comunitário, contribuindo para o desenvolvimento sustentável (Gonçalves *et al.*, 2024). Além disso, promove benefícios sociais e emocionais, como bem-estar e pertencimento (Chieritto-Arruda *et al.*, 2024), e amplia oportunidades de geração de renda em contextos de vulnerabilidade (Carvalho; Bógus, 2020; Rochinha *et al.*, 2024).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo implantar uma horta agroecológica na Casa das Marias, visando promover práticas sustentáveis, produção de alimentos saudáveis e autonomia das participantes. Para isso, adotou-se uma metodologia extensionista e participativa, com atividades de capacitação, implantação da horta e acompanhamento das práticas.

Este resumo está organizado em três seções: introdução, metodologia e resultados, seguidos de discussão e conclusões parciais.

2. Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma ação extensionista de abordagem qualitativa e participativa, desenvolvida na Casa das Marias, no município de Balsas (MA), com mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Inicialmente, realizou-se a apresentação do projeto às participantes, utilizando recursos visuais e estratégias motivacionais, com o objetivo de promover engajamento e sensibilização. Em seguida, foi realizada a seleção da área destinada à implantação da horta, seguida de um mutirão para limpeza do espaço, com participação de discentes e docentes do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Maranhão.

Posteriormente, foram promovidas oficinas de capacitação abordando temas essenciais à agroecologia, tais como: introdução à agroecologia, preparo do solo, compostagem, manejo

agroecológico de pragas e práticas de adubação orgânica. As atividades foram conduzidas de forma dialogada, valorizando os conhecimentos prévios das participantes.

A implantação da horta envolveu a construção de canteiros com materiais reutilizados, preparo e adubação do solo com esterco curtido e produção de mudas de hortaliças, como cebolinha, coentro, quiabo e melancia. Além disso, foram desenvolvidas práticas de compostagem utilizando recipientes recicláveis, promovendo o reaproveitamento de resíduos orgânicos.

Ao longo dos meses seguintes, foram realizadas atividades contínuas de manejo, incluindo irrigação, capina, transplântio de mudas e monitoramento das culturas. Também foram realizadas colheitas e destinação da produção tanto para consumo quanto para comercialização.

3. Resultados

A execução do projeto evidenciou significativa participação e engajamento das mulheres atendidas pela Casa das Marias, especialmente nas atividades práticas, como produção de mudas, manejo dos canteiros e colheita das hortaliças.

A implantação da horta agroecológica foi realizada com êxito, incluindo a construção de canteiros com materiais reutilizados, preparo e adubação do solo e cultivo de diversas espécies, como rúcula, coentro, cebolinha, alface e quiabo.

As oficinas de capacitação foram realizadas conforme o planejamento, abordando temas como agroecologia, preparo do solo, compostagem, controle de pragas e adubação orgânica. Observou-se participação ativa das mulheres, com troca de experiências e interesse pelos conteúdos apresentados.

Foram desenvolvidas práticas de compostagem com o uso de materiais recicláveis, promovendo o reaproveitamento de resíduos orgânicos. Além disso, ocorreram atividades contínuas de manutenção da horta, como capina, irrigação, produção de mudas e transplântio.

As primeiras colheitas foram realizadas com sucesso, destacando-se a produção de rúcula, destinada à comercialização, e de quiabo, utilizado na alimentação da instituição. Parte da produção de alface foi comprometida pela presença de pragas, sendo destinada à alimentação animal e à compostagem.

4. Discussão

Os resultados obtidos demonstram que a agroecologia pode atuar como uma importante ferramenta de transformação social, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A participação ativa das mulheres nas atividades evidencia o potencial dessas práticas para promover autonomia, protagonismo e fortalecimento da autoestima.

A integração entre teoria e prática, por meio das oficinas e atividades nos canteiros, favoreceu a construção do conhecimento de forma significativa, conforme apontam estudos que destacam a agroecologia como estratégia educativa e social.

A produção de alimentos para consumo e comercialização reforça o papel da agricultura urbana como alternativa para geração de renda e segurança alimentar, contribuindo para a redução da dependência econômica das mulheres.

Os desafios enfrentados, como a presença de plantas espontâneas e o ataque de pragas, são comuns em sistemas agroecológicos e evidenciam a importância do manejo sustentável e do acompanhamento contínuo. Essas situações também contribuíram como ferramentas de aprendizado prático para as participantes.

Além disso, os benefícios observados vão além dos aspectos produtivos, incluindo impactos positivos no bem-estar emocional, no senso de pertencimento e na integração social das mulheres, reforçando o caráter terapêutico e coletivo das atividades desenvolvidas.

5. Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo implantar uma horta agroecológica na Casa das Marias, visando promover práticas sustentáveis, segurança alimentar e fortalecimento da autonomia de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Os resultados obtidos até o momento evidenciam a aproximação entre universidade e comunidade, destacando o caráter extensionista da ação e a troca de conhecimentos entre os envolvidos. Observou-se também o interesse e o empenho das participantes, especialmente nas atividades práticas, que favoreceram o aprendizado e a compreensão da agroecologia como estratégia de sustentabilidade e fortalecimento coletivo.

As práticas desenvolvidas indicam um início do processo de autonomia feminina, além do estímulo à produção para subsistência e possível geração de renda. O projeto também contribuiu para a formação acadêmica dos discentes, ao possibilitar a aplicação dos conhecimentos em uma realidade social concreta.

Ressalta-se que os resultados são parciais, uma vez que o projeto ainda está em desenvolvimento, sendo fundamental a continuidade das ações diante dos impactos positivos já observados nos aspectos sociais, educativos e econômicos.

Referências

CARVALHO, L. M. de; BÓGUS, C. M. Gender and social justice in urban agriculture: the network of agroecological and peripheral female urban farmers from São Paulo. **Social Sciences**, v. 9, n. 8, p. 127, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/socsci9080127>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-0760/9/8/127#metrics>. Acesso em: 25 mar. 2026

CHIERRITO-ARRUDA, E. *et al.* Afetividade pessoa-ambiente nas hortas comunitárias: promoção da saúde e da sustentabilidade. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 141, 2024. DOI: 10.1590/2358-289820241418732P. Disponível em:

<giovanamariafr2006@gmail.com>, <leandrabarrozo1@gmail.com>, <sctatiane@gmail.com>, <adrianadiniz@professor.uema.br>, <agronomojoel@gmail.com>

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/r9YfdFWKTXcnYkFH7BqdLVz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2026.

GONÇALVES, L. M.; VARGAS, T. de O.; GODOY, C. M. T.; SANTOS, L. S. dos. Transição agroecológica: conectando teoria à prática. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 13, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5585/2024.23798>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/23798/10886>. Acesso em: 16 mar. 2026.

MANDALOZZO, S. S. N.; OLIVEIRA, S. W. de. Questão de cidadania: políticas públicas para mulheres vítimas de violência doméstica no Brasil. **Revista Aracê**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 14664–14676, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-214. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2181>. Acesso em: 25 mar. 2026.

RIBEIRO, F. S.; ALVES, J. C.; CASSULINO, L. F. A.; GOMES, E. P.; PAGLIARINI, M. K. Adubação orgânica na produção de alface. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 2, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10081/7602>. Acesso em: 25 mar. 2026.

ROCHINHA, I. da S. P.; MORELLI, L. L.; GOMES, L. S.; COUTO, I. P. do; ARAUJO, L. C. da S.; ANHOLETI, M. C.; CARMO, D. de F. do. Projeto Artemísia: empoderamento feminino pelo cultivo e comercialização de ervas medicinais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/7288/5237>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SANTOS, D. A.; TOLEDO, A. K. A feminização da pobreza como fator mantenedor da violência doméstica contra a mulher no Brasil. **Revista Sistemática**, [S. l.], v. 14, n. 7, 2024. DOI: 10.56238/rcsv14n7-020. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/RCS/article/view/6095>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **No Maranhão, Ligue 180 registra aumento de 38,8% nas denúncias em 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/ligue-180-central/no-maranhao-ligue-180-registra-aumento-de-38-8-nas-denuncias-em-2024>. Acesso em: 16 mar 2026.

SENADO FEDERAL. Instituto de Pesquisa DataSenado. **Pesquisa estadual de violência contra a mulher: Maranhão**. Brasília, ed. 10, 2024. Disponível em: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_violencia_do_mestica/2024/assets/PDF/maranhao.pdf. Acesso em: 16 mar 2026.